

Após ser convidada para o projeto Educador Residente do MAMAM no PÁTIO, três reflexões se firmam como importantes: a história do Recife, o trabalho de Eduardo Frota - artista que teve oportunidade de conhecer e trabalhar em outras ocasiões - e as reflexões sobre o papel de educador dentro das instituições culturais a partir da experiência proporcionada pelo artista.

## ***Diário de viajante - carta do estrangeiro***

*Monika Jun Honma*

Coordenadora do Setor Educativo do Centro Universitário Maria Antônia

A existência de um projeto como o do Educador Residente<sup>1</sup> oferece um novo formato de construção de conhecimento, além de discutir o papel educativo da instituição relacionado à produção cultural de sua época. É um novo entendimento que coloca de igual para igual o artista e o educador. São várias as propostas de artistas residentes, mas rara (se não única) e que propõe esse diálogo. É esta a natureza, a inovação e o desafio do projeto.

O artista, quando é convidado pela instituição, tem um tempo para a elaboração do que quer propor. O trabalho começa muito antes, no atelier ou em continuidade a outras apresentações e experiências. É no período de montagem do trabalho, contudo, que ele cuida para que a ideia planejada aconteça. E foi nesse momento de expectativas, preocupações e responsabilidades que encontramos o artista.

Em workshops abertos ao público, Eduardo Frota apresentou e conversou sobre seu trabalho. O artista, entretanto, não fala somente dele, mas principalmente daqui o que estuda e questiona. Ouvir o artista falar sobre seu trabalho não é de forma alguma elucidativo, mas se configura como uma situação de investigação privilegiada.

O educador de instituições está habituado a trabalhar com exposições prontas, em outro estágio de acontecimentos. Mesmo quando acompanha a montagem de uma mostra, quase nunca aquela se configura como um período de gestação de ideias.

No projeto Educador Residente, além dos encontros com o artista e com a equipe de educadores do MAMAM para trocas de experiências, há conversas com outros públicos para a apresentação de propostas e projetos. E o mais relevante desse processo é justamente proporcionar um outro relacionamento do público com os objetos artísticos e aprofundar, dessa forma, a compreensão do trabalho do artista. Ele deixa de ser um fruidor passivo e pontual para se tornar um agente construtor estético.

---

<sup>1</sup> O EDUCADOR RESIDENTE é um especialista em educação em museus que desenvolve projetos de reconhecida relevância sobre arte moderna e contemporânea em instituições nacionais e que é convidado, a cada exposição no MAMAM no PÁTIO, a realizar, pelo período de uma semana, um "laboratório cognitivo" com atividades teóricas e práticas, em parceria com o setor educativo do MAMAM.

O trabalho do educador de museu não é somente de mediação da obra, pois ele atua na formação do público, gera autonomia, e isto significa conhecimento novo sobre o assunto. Seu desafio é continuar ativando este processo de formulação, e não somente durante a visita à exposição. Ele deve gerar novas possibilidades de leitura do objeto, trazer conteúdos afins, possibilitar experiências diversas, dialogar com as expectativas de seu público. Ele não é somente um operador de propostas formuladas, mas um propositor de diversas oportunidades.

O MAMAM no PÁTIO é, assim, local privilegiado de acontecimentos, discussão e identificação, e não somente de consumo de informações. O trabalho de seus educadores deve dialogar, necessariamente, com várias histórias entrecruzadas: a história da cidade, a história do Museu, das exposições nele realizadas e da vida do próprio Pátio de São Pedro.

Uma proposta que oferece esta amplitude de discussão é um projeto de vanguarda e necessita ser socializada: se, um primeiro momento, entre mais outros educadores, posteriormente para todos a comunidade que frequenta a instituição.